

Front Matter / Elementos Pré-textuais / Páginas Iniciais

Dom Jaime Vieira Rocha (org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ROCHA, DJV., org. *Sob os signos da Esperança e da responsabilidade social: anais do I e II Encontros dos Bispos do Nordeste (Campina Grande, 1956 | Natal, 1959)* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 1-12. ISBN: 978-85-7879-485-9. Available from: doi: [10.7476/9788578794859](https://doi.org/10.7476/9788578794859). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/c6yqx/epub/rocha-9788578794859.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Universidade Estadual da Paraíba

Prof. Antonio Guedes Rangel Junior | *Reitor*

Prof. José Etham de Lucena Barbosa | *Vice-Reitor*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Luciano do Nascimento Silva | *Diretor*

Antonio Roberto Faustino da Costa | *Diretor-Adjunto*

Conselho Editorial

Presidente

Luciano do Nascimento Silva

Conselho Científico

Alberto Soares Melo

Cidoval Moraes de Sousa

Hermes Magalhães Tavares

José Esteban Castro

José Etham de Lucena Barbosa

José Tavares de Sousa

Marcionila Fernandes

Olival Freire Jr

Roberto Mauro Cortez Motta



Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Dom Jaime Vieira Rocha
(Organizador)

SOB OS SIGNOS DA ESPERANÇA E DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Anais do I e II Encontros dos Bispos do Nordeste
(Campina Grande, 1956 | Natal, 1959)

Rio de Janeiro
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Serviço de Documentação
1960



Campina Grande - PB
2016

Copyright © EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Luciano do Nascimento Silva | **Diretor**

Antonio Roberto Faustino da Costa | **Diretor-Adjunto**

Design Gráfico

Erick Ferreira Cabral

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes

Lediana Costa Frutuoso

Leonardo Ramos Araujo

Divulgação

Zoraide Barbosa de Oliveira Pereira

Revisão Linguística

Elizete Amaral de Medeiros

Normalização Técnica

Jane Pompilo dos Santos

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto nº
1.825, de 20 de dezembro de 1907.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL - UEPB

322.1

A532 Anais – Do I e II Encontros dos Bispos do Nordeste (Campina Grande, 1956; Natal 1959)./ Dom Jaime Vieira Rocha (Organizador).

Tema: Sob os signos da Esperança e da responsabilidade social. Rio de Janeiro, Presidência da República – Serviço de Documentação, 1960; Campina Grande/PB, EDUEPB, 2016. 392p.

ISBN 978-85-7879-297-8

1. Responsabilidade social. 2. Anais – Nordeste - Brasil. 3. Seca no Nordeste. 4. Igreja. 5. Encontro de Bispos. 6. Desenvolvimento sócio econômico. 7. Anais.

21. ed. CDD

Sumário

Prólogo à 2ª Edição dos Relatórios do I e do II Encontros dos Bispos do Nordeste	15
1. Intróito	16
2. As Secas e a Igreja no Nordeste	20
3. Áreas sujeitas às Secas no Nordeste	22
4. Esteios dos Encontros dos Bispos do Nordeste	26
5. Do local ao regional: o lugar central dos Encontros dos Bispos do Nordeste	29
6. Relatório do I Encontro dos Bispos do Nordeste	33
6.1 Discurso de abertura do I Encontro pelo Presidente JK.....	34
6.2 Declaração dos Bispos.....	37
6.3 Sugestões dos grupos de estudo do I Encontro.....	41
6.4 Planejamento e Investimentos.....	44
6.5 Alocução do Presidente JK, alusiva ao encerramento do I Encontro.....	46
6.6 Coordenação das iniciativas resultantes do I Encontro....	47
6.7 Legitimação das ações do I Encontro.....	47
7. Relatório do II Encontro dos Bispos do Nordeste	48
7.1 Discurso do Presidente JK na Solenidade de Abertura....	49
7.2 Declaração dos Bispos.....	50
7.3 Coordenação dos trabalhos objeto do I e do II Encontros dos Bispos do Nordeste	53

8. Diferenças entre as propostas e realizações dos dois Encontros	54
9. Considerações finais	56
Referências Bibliográficas	59
Introdução	61

I - ENCONTRO DOS BISPOS DO NORDESTE

I - Discurso do Presidente Juscelino Kubitschek	67
II - Declaração dos Bispos do Nordeste	85
I – Sentido do Encontro dos Bispos do Nordeste	85
II – Planejamento e Investimentos	86
1. O Nordeste como investimento	86
2. Causas gerais e básicas da ausência de planejamento	86
3. Falta de planejamento e causas de ordem moral	87
4. Considerações sobre planejamentos para o nordeste	87
5. Intuitos dessas citações	89
6. Paterna advertência aos economistas	89
III – Agricultura – Crédito Rural – Colonização	91
1. Os serviços e as instituições técnicas que atuam na região	94
IV – Serviços Sociais e Educativos	101
Princípios a salvaguardar	101
1. Nordeste, área de prioridade na implantação do serviço social rural	102
2. Duas conclusões que merecem destaque	103
V – O Problema da eletrificação do Nordeste e a contribuição da Chesf para sua solução	104
1. Justificado o interesse pela energia elétrica em geral e por Paulo Afonso em particular	104
2. Características da utilização inicial de Paulo Afonso	105

3. O aproveitamento do S. Francisco: etapas subsequentes...	105
4. Fonte de Lições, O São Francisco.....	108
VI – Programa de execução imediata.....	108
1. O Governo Federal e o Encontro dos Bispos do Nordeste.	108
VII – A Igreja em face dos problemas do Nordeste.....	113
1. Justificativa de uma intervenção.....	113
2. Posição Exata.....	115
3. Clero e Ação Católica no Nordeste.....	117
VIII – Conclusão.....	118
III - Sugestões dos Grupos de Estudos do I Encontro dos Bispos do Nordeste.....	121
Introdução.....	121
I - Medidas fundamentais de Caráter Administrativo e Orçamentário.....	122
II – Medidas de Execução Imediata.....	123
III – Estudos e providências para adoção positiva.....	155
IV – Conclusão.....	158
IV - Planejamento e Investimentos.....	161
Mudança de métodos e carência de técnicos.....	162
Grupo de Planejamento do Nordeste.....	163
Investimentos.....	164
Considerações gerais para ampliar os Investimentos no Nordeste.....	165
Medidas para provocar Investimentos Particulares.....	171
Conclusão.....	176
V - Alocução do Presidente Juscelino Kubitschek.....	177
VI - Coordenação dos Trabalhos para execução das sugestões do I Encontro.....	183

VII - Decretos de 1º de Junho de 1956 e Outros Documentos.185

1. Núcleo Colonial no vale do Rio Mearim	185
2. Construção do Porto de Itaquí.....	188
3. Núcleo de abastecimento de Fortaleza	190
4. Núcleo colonial do Vale do Rio Parnaíba.....	196
5. Porto de Areia Branca	199
6. Vales do Baixo Piranhas e Apodi	202
7. Aproveitamento do Açude Curema	210
8. Escoamento do Fosfato de Olinda.....	214
9. Núcleo de Abastecimento do Recife.....	216
10. Núcleo Colonial de Pindorama.....	219
11. Postos de migração em Pernambuco, Sergipe e Bahia	221
12. Nucleos Coloniais na Bahia	229
13. Construção de Casas Populares.....	232
14. Gado e Industria Leiteira em Paraíba e Alagoas	237
15. Sementes e mudas para o Nordeste	268
16. Indústria Animal na Bahia e no Nordeste de Minas Gerais.....	270
17. Prêmios para a Instalação de Armazéns e Silos.....	272
18. Abastecimento de água em Campina Grande	283
19. Núcleo Colonial de Petrolândia.....	295

II - ENCONTRO DOS BISPOS DO NORDESTE

II - Declaração dos Bispos do Nordeste.....	307
I – Afirmações.....	307
II - Declaração dos Bispos do Nordeste.....	311
I – Afirmações.....	311
II – Conclusões.....	314
III – Sugestões.....	319
III - Legislação Decretos Publicados no <<Diário Oficial>> de 9 de Julho de 1959.....	325
1. Obras de Emergência no Norte de Minas Gerais.....	325
2. Cultura do Algodoeiro de Fibra Longa.....	327
3. Construção da Barragem no Rio Parnaíba.....	330
4. Desenvolvimento do Vale do Rio Parnaíba.....	332
5. Abastecimento de Aracajú.....	335
6. Aproveitamento de Vales úmidos de Sergipe.....	337
7. Cultivo de forragens no Nordeste.....	339
8. Construção de rede de armazens e silos em Sergipe.....	341
9. Desenvolvimento da Criação de Gado e da Indústria Leiteira em municípios de Pernambuco.....	343
10. Aproveitamento econômico do Rio Carás, no Ceará.....	346
11. Aproveitamento da Bacia Hidrográfica do Rio Mamanguape, na Paraíba.....	348
12. Valorização Econômica do Vale do Rio Jaguaribe, no Ceará.....	351
13. Aproveitamento do Vale do Rio Pajeú, em Pernambuco.....	354
14. Experiência-piloto de Colonização do Maranhão.....	356
15. Recuperação do Vale do Rio Marituba, em Alagoas.....	358
16. Aproveitamento de Vales Úmidos do Rio Grande do Norte.....	360

17. Aproveitamento da Bacia Hidrográfica do Rio Acaraú, no Ceará	362
18. Desenvolvimento Econômico-social no Nordeste de Minas Gerais.....	365
19. Aproveitamento das águas do Rio São Francisco para irrigação de Zona Alagoana	368
20. Programa de Educação de base no Nordeste com a utilização da Rádiodifusão	370
21. Programa de Educação de base em Sergipe com utilização da rádiodifusão	372
22. Programa de Educação de Base para o Norte de Alagoas.....	375
23. Programa de fomento ao artesanato rural do Rio Grande do Norte.....	377
24. Programa de treinamento de dirigente e líderes cooperativistas no Maranhão	379
25. Postos de migração em Pernambuco, Sergipe e Bahia.....	381
26. Transformação das hospedarias de migrantes em Fortaleza, Belém e Manaus em hospedarias de Zona Rural	384
27. Obras de Saneamento em Natal, Rio Grande do Norte.....	387
28. Aproveitamento do Vale do Rio Brumado e sua área de influência	389
29. Grupo de trabalho para planejar e executar uma campanha de educação e saúde nas áreas suburbanas e rural de Terezina e municípios vizinhos.....	391
30. Coordenação dos Trabalhos	394

Sob os Signos da Responsabilidade Social e da Esperança

Quando se tem por desafio enfrentar e buscar vias de resolução para os problemas maiores que afligem as sociedades humanas, caem por terra distinções político-partidárias, religiosas, de nacionalidades, de raça, de preferências ideológicas. A história ocidental está repleta de exemplos de que em momentos de crises as “forças da conjunção”, segundo expressão de Edgar Morin, superam, as forças da separação, da fragmentação, do egoísmo. Calamidades geográficas como um tsunami ou um terremoto; contaminação em massa de populações por vazamento de usinas nucleares, epidemias viróticas que comprometem a vida em alguns países, e outros tantos acidentes, acionam o que há de mais nobre e sublime na nossa condição humana: o sentimento natural da amorosidade, da adesão gratuita e da responsabilidade compartilhada.

Isso acontece também nos momentos de comprometimento da vida física e social de numerosas populações por ocasião das secas – fenômeno secular e recorrente que não se limita a uma característica climática do nordeste brasileiro, o que é também um fenômeno social e político, sobretudo. Nesses momentos as forças da conjunção emergem como uma resistência e uma pulsão inimagináveis. Foi assim que aconteceu no início da década de 1950, no Brasil. Naquela década os bispos do Nordeste sob a orientação de Dom Helder Câmara ouvem os clamores do povo que sofre e lançam um desafio ao Governo Federal e às autoridades da região do “Polígono das Secas”. Tal desafio consiste em pensar e montar um plano de ação para enfrentar uma das maiores estiagens de que se tem notícia. Os pastores do nordeste entendiam que era chegado o momento de dar as mãos com outras instâncias da sociedade num exercício de cidadania e vivência da caridade como ação política.

No dia 9 de maio de 1956, no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, o Presidente Juscelino Kubitschek reúne Ministros de Estado, altas autoridades, intelectuais e técnicos de vários órgãos públicos que atuam na região, numa sessão preparatória ao Encontro dos Bispos do Nordeste que aconteceria em Campina Grande, na Paraíba, de 21 a 26 de maio daquele ano. Em Campina Grande são traçadas diretrizes para a escolha de pontos básicos em torno dos quais se arquitetava a colaboração e entrosamento dos vários órgãos federais em combate a pobreza e a miséria resultantes não só dos longos períodos de estiagem, mas, da própria conjuntura sócio-política e cultural.

O audaz detonador desse processo da criação de políticas públicas, especificamente, voltadas para o nordeste, Dom Helder Câmara, então Secretário Geral da CNBB, anunciará de forma imperativa: “Nós não somos bispos de almas desencarnadas”, numa clara alusão ao papel social e político da Igreja. A iniciativa da Igreja se conecta e se desdobra em ações políticas contra os efeitos da indústria da seca, dentre essas ações, destacamos o surgimento e fortalecimento da SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste). Nesse momento foi imprescindível o vigor intelectual e as brilhantes ideias do economista Celso Furtado, fortalecendo a parceria Estado e Igreja nutrida pelos ideários da responsabilidade social e da esperança.

Ao Encontro de Campina Grande em 1956, segue-se o Encontro de Natal, em 1959. Dom Helder Câmara chega a capital

potiguar em 23 de maio do corrente ano para ultimar os preparativos do II Encontro dos Bispos do Nordeste e por meio do microfone da Rádio Nordeste, dirige-se ao povo do Rio Grande do Norte exaltando a obra administrativa do bispos norte-rio-grandenses Dom Eugênio Sales, Dom Eliseu Mendes e Dom Manuel Tavares e conclamando todos à participação no evento. No Encontro de Natal aconteceu a avaliação de todas as providências e projetos assumidos pelo governo federal, como políticas públicas para o nordeste, de acordo com o proposto no encontro de Campina Grande.

Os Volumes I e II dos Encontros dos Bispos do Nordeste são mais do que Atas históricas dos debates, propostas e filosofias de ações que se consolidaram naquelas duas reuniões. Constitui-se de fato em um

chamamento, uma convocação e um apelo às forças da conjunção que mais uma vez podem, e devem ser acionadas para regenerar a vida social de milhares de famílias que veem o passar do século e não veem solucionados problemas para os quais certamente a chamada sociedade tecnológica teria condições de solucionar, em grande parte. A reedição desses dois volumes destina-se a leitores dispostos a montar trincheiras de esperança capazes de fazer eclodir sinais de solidariedade tecidas em redes propositivas de gestos concretos.

Dom Jaime Vieira Rocha
Arcebispo Metropolitano de Natal